

# PERSPECTIVA E DESAFIOS NA ATUAÇÃO DOCENTE DE PEDAGOGOS E DE LICENCIADOS EM EDUCAÇÃO FÍSICA NA DISCIPLINA EDUCAÇÃO FÍSICA NAS SÉRIES INICIAIS DO FUNDAMENTAL

Jamiedson José da Silva<sup>1</sup>  
Kênio Erithon Cavalcante Lima<sup>2</sup>

<sup>1</sup>Secretaria de Educação Municipal de Bezerros – PE.

<sup>2</sup>Centro Acadêmico de Vitória – Universidade Federal de Pernambuco (CAV/UFPE).

## RESUMO

A identidade profissional do professor de Educação Física e a sua atuação docente no desenvolvimento do estudante do 1º ao 5º do Ensino Fundamental precisam ser melhor compreendidas em comparação às intervenções dos pedagogos em relação à disciplina escolar Educação Física. Buscamos compreender o quão significativas são suas concepções e suas práticas nas intervenções que realizam na disciplina para o progresso corporal, social, afetivo e cognitivo das crianças. Aplicamos entrevistas para licenciados em Educação Física e Pedagogos atuantes em escolas públicas, analisando suas respostas em pressupostos e orientações de documentos oficiais como a Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Constatamos que as intervenções dos licenciados em Educação Física promovem nas crianças habilidades condizentes com os objetivos de documentos educacionais oficiais que ratificam a significância destes profissionais atuarem nas séries iniciais do fundamental.

**Palavras-chave:** Identidade Docente. Ensino Fundamental. Professor de Educação Física. Esporte na Escola.

## PERSPECTIVE AND CHALLENGES IN THE TEACHING PERFORMANCE OF PEDAGOGUES AND PHYSICAL EDUCATION UNDERGRADUATES ON THE PHYSICAL EDUCATION COURSE IN THE INITIAL GRADES OF ELEMENTARY SCHOOL

## ABSTRACT

The professional identity of the Physical Education teacher and his teaching performance in the development of students from the 1st to the 5th of Elementary Education need to be better understood in comparison to the interventions of pedagogues in relation to the Physical Education school discipline. We seek to understand how significant their conceptions and practices are in the interventions they carry out in the discipline for the corporal, social, affective and cognitive progress of children. We apply interviews for graduates in Physical Education and Pedagogues working in public schools, analyzing their answers in assumptions and guidelines of official documents such as the National Common Curricular Base (BNCC). We found that the interventions of graduates in Physical Education promote in children skills consistent with the objectives of official educational documents that ratify the significance of these professionals acting in the initial grades of elementary school.

**Keyword:** Teaching Identity. Elementary School. Physical education teacher. Sport at School.

## INTRODUÇÃO

Este estudo se sustenta no princípio de que a educação e seus desdobramentos são um direito de todos (BRASIL, 1988; 1996). É de responsabilidade do poder público e da família que essa educação – responsável por qualificar as pessoas com conhecimentos essenciais para uma vida em sociedade – não exclua nenhum sujeito social, na premissa de ter a garantia desta educação assegurada pelo poder público, reivindicada pela família e/ ou pelo responsável da pessoa em formação.

Por sua importância na formação intelectual das pessoas, a educação – mediada pelo professor – faz-se responsável em formar sujeitos para cumprirem deveres e reivindicarem direitos por estarem providos de conhecimentos que os qualifiquem, atribuindo-lhes oportunidades de melhor vida e de bem estar. De forma geral, ao entendermos o papel do professor na sociedade atual perceberemos que esse, como componente da sociedade, depara-se com conflitos e exigências diante de sua atuação profissional, demandando significativa função de transformar, nesta mesma sociedade, o sentido e a aplicação do conhecimento que a sociedade deseja que seja disseminado, de forma mediada e transposta, entre as pessoas (FERREIRA; SOUZA, 2010).

Em conjunto, e orientado por outras instâncias da educação que determinam os saberes a serem trabalhados nos diversos campos disciplinares, o professor busca utilizar seus conhecimentos e procedimentos aplicados mediante estratégias, recursos didáticos e espaços físicos adequados para propagar conceitos, exercitar práticas e expressar atitudes definidos historicamente, no propósito de colaborar com a formação intelectual das pessoas em suas comunidades e nas relações que estabelecem com outras pessoas (BRASIL, 2017). Assim, o professor assume, no contexto social, a função de mediar conhecimentos e conflitos que colaborem com a construção de seus estudantes, apropriando-os de culturas e sentidos para emancipá-los, o que os permitiriam redefinir posições diante das mudanças que acontecem, constantemente, no contexto social (FERREIRA; SOUZA, 2010).

Tal premissa se estende a todos os professores nas diversas áreas de conhecimento, sem exceção, por ser um aspecto comum. Com especificidade, lançamos o olhar neste estudo sobre o profissional de Educação Física com atuação na escola para melhor elucidar sua relevância na docência da Educação Física na conjuntura da formação das pessoas no contexto da Educação Básica, com foco ao estudante das séries iniciais do Ensino Fundamental.

## A EDUCAÇÃO FÍSICA E A SUA CONSTRUÇÃO COMO DISCIPLINA CURRICULAR: O QUE DIZ A LEGISLAÇÃO?

Em uma construção de entendimento e ocupação de espaço na formação das pessoas e na história constituinte para a identidade das sociedades, temos que o componente curricular Educação Física, no contexto de ensino da Educação Básica, passou a fazer parte de forma “integrada à proposta pedagógica da escola” (BRASIL, 1996, pag.10). Fez-se componente curricular obrigatório da Educação Básica, ratificado com o Parecer CNE/CEB 16/2001 (BRASIL, 2001). Em sua construção e atuação como área de conhecimento, a proposta da disciplina não se restringe a ensinar e a desenvolver apenas movimentos, todavia capacitar as pessoas a pensar sobre esse movimento com autonomia e usar esse pensamento no seu meio social, afetivo e cultural de maneira significativa e adequada (BRASIL, 2017).

Ainda de acordo com a Base Nacional Comum Curricular “BNCC” (BRASIL, 2017), considerando as perspectivas do ensino na atualidade, observamos que...

A Educação Física é o componente curricular que tematiza as práticas corporais em suas diversas formas de codificação e significação social, entendidas como manifestações das possibilidades expressivas dos sujeitos, produzidas por diversos grupos sociais no decorrer da história. Nessa concepção, o movimento humano está sempre inserido no âmbito da cultura e não se limita a um deslocamento espaço-temporal de um segmento corporal ou de um corpo todo (p.213).

(...)

É fundamental frisar que a Educação Física oferece uma série de possibilidades para enriquecer a experiência das crianças, jovens e adultos na Educação Básica, permitindo o acesso a um vasto universo cultural. Esse universo compreende saberes corporais, experiências estéticas, emotivas, lúdicas e agonistas, que se inscrevem, mas não se restringem, à racionalidade típica dos saberes científicos que, comumente, orienta as práticas pedagógicas na escola (p.213).

Interpretando as definições da BNCC, em relação à presença da Educação Física em todas as séries do ensino fundamental, notamos que esta área de conhecimento se faz perfilhada como indispensável, devendo ser executada com responsabilidade e por profissionais qualificados para isso. A disciplina deve dar conta de objetivos específicos que outras áreas de conhecimentos, também presentes no currículo do Ensino Fundamental, não teriam como alcançar e garantir para a formação do estudante, pois “cada prática corporal propicia ao sujeito o acesso a uma dimensão de conhecimentos e de experiências aos quais ele não teria de outro modo” (BRASIL, 2017, p.214). Ao reconhecermos o seu valor para a formação das pessoas, no alcance das competências oportunizadas pela Educação Física Escolar e dentre suas perspectivas, destacamos suas orientações para o estudante...

(...) Refletir, criticamente, sobre as relações entre a realização das práticas corporais e os processos de saúde/doença, inclusive no contexto das atividades laborais.

Interpretar e recriar os valores, os sentidos e os significados atribuídos às diferentes práticas corporais, bem como aos sujeitos que delas participam.

Reconhecer as práticas corporais como elementos constitutivos da identidade cultural dos povos e grupos.

Usufruir das práticas corporais de forma autônoma para potencializar o envolvimento em contextos de lazer, ampliar as redes de sociabilidade e a promoção da saúde.

Experimentar, desfrutar, apreciar e criar diferentes brincadeiras, jogos, danças, ginásticas, esportes, lutas e práticas corporais de aventura, valorizando o trabalho coletivo e o protagonismo (BRASIL, 2017, p. 223).

Segundo Santos e Simões (2012), a área de conhecimento da Educação Física presa por uma educação corporal que trabalha o movimento atrelado a outros conteúdos, com propósito de desenvolver outros saberes dentro do movimento do corpo humano – social, cognitivo e afetivo. Nessa perspectiva, busca-se, com as especificidades da disciplina, atingir objetivos dentro dos conceitos e dos propósitos da educação que é a formação do cidadão (BRASIL, 1988; 1996; 2017).

Compreendendo e interpretando os principais objetivos traçados pela BNCC (BRASIL, 2017), delineados para a prática da Educação Física Escolar no alcance de todo o Ensino Fundamental dos estudantes, tais objetivos sintetizam o desejo de que esses consigam analisar e resolver problemas corporais em diferentes contextos.

É significante que o estudante conheça o limite do seu corpo para compreender que a prática de exercícios saudáveis e regulares vai proporcionar a ele um aumento de suas competências corporais, além de outras expressivamente também importantes para a sua qualidade de vida e de formação pessoal (SANTOS; SIMÕES, 2012; BRASIL, 2017). Da mesma forma, a BNCC propõe como objetivos que o aluno estabeleça, dentro da atividade física, uma relação com os outros sujeitos sociais, em que se respeitem e reconheçam as características de cada um (físicas, sexuais, culturais e sociais), fazendo com que não haja nenhum tipo de preconceito. Em continuidade, espera-se que conheçam, entendam e se apropriem das diferentes manifestações de cultura corporal que existe no Brasil e no mundo, sabendo que essa cultura pode possibilitar a integração entre diferentes grupos sociais.

Entretanto, contrariando as premissas anteriormente expostas, características peculiares ao campo de saberes da Educação Física, documentos oficiais como a Resolução CEB/CNE nº 7/2010, orientadora da prática profissional para as atividades da Educação Física Escolar nas séries iniciais do fundamental, determina, em referência à prática da Educação Física no ensino fundamental de nove anos, em seu artigo 31, que...

(...) do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental, os componentes curriculares Educação Física e Artes poderão estar a cargo do professor de referência da turma, aquele com o qual os alunos permanecem a maior parte do período escolar, ou de professores licenciados nos respectivos componentes (BRASIL, 2010, p. 09).

Ao analisarmos a passagem da resolução anterior, constata-se flexibilidade de atuação profissional no processo formativo de nossos estudantes ao colocar que professores de referência da turma – um não especialista das práticas da Educação Física Escolar – passe a ter o direito de ensinar a referida disciplina nos anos iniciais do Ensino Fundamental sem a necessária formação para isso, ou seja, ser um profissional licenciado em Educação Física (OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014).

Em uma crítica e entendimento à Resolução CEB/CNE nº 7/2010, com uma análise mais distinta, tal documento, ao permitir que o Pedagogo atue no exercício da prática da Educação Física Escolar nas séries

iniciais do Ensino Fundamental, reconhece que esse profissional possui formação suficiente para tal prática, garantindo toda uma composição de conhecimentos corporais necessários para a formação do estudante, dentro das premissas estabelecidas e orientadas pela BNCC (BRASIL, 2017). Nesse aspecto, a resolução CEB/CNE nº 7/2010, sustentada pelos preceitos e competências para a efetiva e respeitada prática da educação corporal, social, cognitiva e afetiva do estudante, como apontadas por Brasil (1988; 1996; 2017), exclui que a prática da Educação Física Escolar seja de responsabilidade e atribuição restrita de um profissional qualificado para isso, o qual, pelo perfil profissional a que os cursos então habilitam (BRASIL/ LDB 1996), seria do licenciado em Educação Física, e não do Pedagogo.

É pertinente entendermos que um profissional bem preparado, que saiba planejar e desenvolver aulas e atividades no campo de conhecimentos da Educação Física, coerentes para cada faixa etária do ensino fundamental, oportunizará ao estudante a possibilidade de melhor desenvolver aspectos diversos de competência dessa área de conhecimento para uma efetiva convivência social (CAMARA; ARONSON, 2008; MALDONADO; HYPOLITO; LIMONGELLI, 2008).

Como agravante no tocante à perda de espaço na atuação profissional no ensino fundamental, mesmo reconhecendo toda uma importância – no referente à contribuição da Educação Física à construção do cidadão para uma efetiva convivência social – essa área de conhecimento ainda se vê marginalizada por se deparar com espaços limitados e/ ou a falta de materiais didáticos nas escolas, sendo tais situações entraves e fatores desestimulantes aos professores qualificados, restringindo a prática da Educação Física escolar a momentos de brincadeiras e de recreação (SOUSA; MOURA; ANTUNES, 2016). Por certo, a disciplina Educação Física Escolar para as séries iniciais não pode se limitar a momentos de brincadeiras e recreação apenas; mas ter a preocupação de trabalhar, com responsabilidade, a formação do estudante na competência do campo de saberes atribuídos à Educação Física, como é defendido em orientações oficiais (BRASIL, 2017).

Mesmo diante de suas dificuldades, é necessário reconhecermos que, legalmente, por se tratar de conteúdos que envolvem a educação do movimento, e com essa educação o desenvolvimento e o crescimento do estudante, a prática da Educação Física deve estar a cargo de educadores especificamente formados para dar conta destas competências, evitando assim danos corporais, sociais, afetivos e cognitivos, dentre outros problemas com os seus educandos (SOUZA, 2007; SANTOS; SIMÕES, 2012; BRASIL, 2017).

Diante do exposto, buscamos compreender: como se dá a atuação do licenciado em Educação Física e do Pedagogo atuante nas séries iniciais do Ensino Fundamental com as aulas de Educação Física Escolar para o desenvolvimento corporal, social, afetivo e cognitivo dos estudantes? Por objetivo específico deste estudo, buscou-se entender em que aspectos o profissional da Educação Física melhor colabora com o desenvolvimento do estudante do Ensino Fundamental do 1º ao 5º ano nas competências corporais, sociais, afetivos e cognitivos em comparação com a atuação do Pedagogo na disciplina de Educação Física Escolar.

## **METODOLOGIA**

O objeto de estudo desta pesquisa se coloca na relação dos profissionais graduados em Pedagogia e em Educação Física, sua atuação profissional nas séries iniciais do Ensino Fundamental como ministrantes da disciplina Educação Física Escolar. Por sujeitos da pesquisa, identificamos professores das séries iniciais de cidades pernambucanas que ministram a disciplina Educação Física Escolar para estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental.

## **PROCEDIMENTOS DA PESQUISA**

Realizamos uma pesquisa do tipo levantamento. De acordo com Malheiros (2011) a pesquisa do tipo levantamento “consiste em identificar em uma determinada população ou amostra fatores que a caracterizem ou possam justificar um determinado evento. Para isso são utilizados questionários, entrevistas e outros instrumentos que permitam mensurar ou descrever” (p.88). Optamos pelo procedimento de entrevistas por essas nos permitir trabalhar com uma pequena amostragem e melhor detalharmos e investigarmos as informações que desejávamos. Entrevistamos seis professores que atuam nos referidos anos de escolarização da rede pública de ensino, sendo três desses Licenciados em Educação Física e três Pedagogos, no intuito de reafirmarmos e expandirmos as informações já discutidas e analisadas na literatura até este momento, referentes às características dos currículos dos cursos de formação desses profissionais. Todas as entrevistas foram realizadas em suas respectivas unidades de ensino, em horário estabelecido pelos entrevistados e gestão escolar, com prévia autorização dos entrevistados via termo de compromisso, de forma voluntária,

com a garantia do anonimato, atendendo orientações éticas, autorizadas pelo parecer técnico do Comitê de Ética da UFPE, CAAE: 54841915.9.0000.5208.

O roteiro de entrevista se constituiu de 07 (sete) perguntas discursivas, transcritas no decorrer de nossas análises, às quais foram executadas pelo pesquisador aos professores (Pedagogos e Licenciados em Educação Física) que ministram as aulas na disciplina de Educação Física Escolar para assim melhor conhecermos e entendermos como os mesmos viam e entendiam a sua formação e sua atuação ao ministrarem as aulas de Educação Física Escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

## ANÁLISES DA PESQUISA

Nossas análises se basearam na técnica da Análise de Conteúdos (BARDIN, 2011), com a construção de categorias *a posteriori* a partir da fragmentação das informações nas respostas obtidas das questões discursivas nas entrevistas, para depois agruparmos as informações semelhantes, o que denominamos de categorização. Além da construção e análise das categorias, procedemos com a transcrição de alguns fragmentos das respostas dos entrevistados para melhor justificarmos e darmos confiabilidade ao que se é considerado nas categorias discursivas.

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

O nosso enfoque neste estudo se estruturou em aspectos que caracterizam a formação do Pedagogo e do Licenciado em Educação Física como também na atuação desses como profissionais para a prática das atividades da Educação Física Escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental, o que nos qualifica traçar considerações sobre a realidade de nossas escolas e as defasagens resultantes de tais fragilidades para a escolarização de nossos estudantes das séries iniciais. Acresce ao estudo avaliações sobre as limitações e especificidades trabalhadas para o desenvolvimento pleno do estudante em formação.

Em um olhar mais geral, identificamos que o profissional Pedagogo é graduado para atuar em diversos campos de conhecimento – das Artes e Comunicação até às Exatas e Ciências da Natureza – trabalhando diversas vezes e simultaneamente essas mesmas áreas de conhecimento, o que determina, em sua atuação, uma apropriação e disseminação de vários saberes. Contudo, sem desprezar os saberes do profissional pedagogo, esse tem em sua formação ênfase e maior carga horária de formação em determinadas áreas de conhecimento (Português, Matemática) em detrimento de outras, a exemplo da Educação Física aplicada para a Educação Básica, sem a necessária profundidade de domínio teórico e prático quando comparado a um especialista assim constituído, sendo este o Licenciado em Educação Física (OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014).

## A ATUAÇÃO PROFISSIONAL DO PROFESSOR DE EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR DAS SÉRIES INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL NA REGIÃO DO INTERIOR DE PERNAMBUCO

Ao analisarmos as entrevistas aos professores então pesquisados, constatamos que todos trabalham na rede pública de ensino, com uma maioria graduada em instituições públicas da região. Para um melhor entendimento, procedemos com a descrição / análise das questões distribuídas no texto de forma comparativa entre as duas categorias de profissionais que trabalham a Educação Física Escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Assim, buscamos encontrar pontos comuns e divergentes quanto à prática dos docentes para com seus discentes, condizentes aos objetivos propostos pela BNCC e à literatura pertinente.

Ao analisarmos a primeira pergunta, em que se questiona: “A seu ver, qual a principal contribuição da disciplina Educação Física Escolar para os estudantes das séries iniciais?”, constatamos como respostas mais frequentes, tanto dos licenciados em Educação Física quanto dos Pedagogos, as categorias: maior desenvolvimento de habilidades e movimentos dos estudantes. Como resultado, conquista-se o aumento significativo do acervo motor atrelado ao desenvolvimento social, cultural e afetivo desses, o que remete aos objetivos e competências destacadas nos documentos da BNCC (BRASIL, 2017) para a importância da Educação Física Escolar nas séries iniciais.

Já na segunda pergunta, averiguamos o que o professor trabalha em suas aulas de Educação Física, compreendendo os procedimentos didático-metodológicos. De forma comparativa, notam-se algumas divergências entre os profissionais consultados, sendo que os licenciados em Educação Física trabalham com atividades nas quais o objetivo é as categorias desenvolver as tomadas de decisões, enfatizando a busca

da autonomia do estudante, como também o aumento da bagagem motora dos mesmos, contando sempre com a ludicidade atrelada a essas atividades.

Verificamos tal concepção ao analisarmos os trechos das falas de dois desses licenciados, em que o primeiro diz que trabalha a parte da *“psicomotricidade, através do lúdico, onde as crianças conhecem seu corpo como também se divertem”*; e o segundo que traz as atividades para trabalhar *“estímulos e ajudando as crianças na tomada de decisão. Usando sempre a ludicidade”*. Podemos notar que os licenciados não trabalham apenas o movimento. Na verdade, contextualizam de acordo com a faixa etária e utilizam-se da ludicidade para estimularem o desenvolvimento motor, cognitivo e social dos estudantes, sendo competências valorizadas pela literatura e documentos oficiais (CAMARA; ARONSON, 2008; OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014; BRASIL, 2017).

Ao analisarmos as respostas dos Pedagogos, em referência à mesma pergunta, notamos que para eles as atividades propostas na disciplina remetem também ao lúdico, só que mais voltado às brincadeiras e jogos, buscando desenvolver a categoria meio cooperativo e social dos estudantes; mas sem um contexto que discuta o corporal / motricidade, significativos para o desenvolvimento do estudante, relevante como objetivo de habilidades para a disciplina Educação Física Escolar (SOUSA; MOURA; ANTUNES, 2016; BRASIL, 2017). Isso pode ser evidenciado ao considerarmos o destaque na fala de um dos pedagogos ao dizer que *“Costumo realizar jogos cooperativos, nos quais, os alunos buscam ajudar os colegas na execução das etapas”*. Tal fragmento descreve ações lúdicas e de socialização, sem enfatizar a motricidade do estudante, concepção também presente na fala de outros pedagogos aqui entrevistados.

Sem generalizações, as diversas falas dos entrevistados nos leva a compreender que tal concepção sobre o que se trabalhar na disciplina ratifica a premissa de que o curso de Pedagogia, dentro do seu campo de formação, não enfatiza conteúdos pertinentes na expertise do profissional da Educação Física, e nem os explora suficientemente, para trabalhar seus saberes na perspectiva de capacitar os pedagogos com subsídios ao trabalho e ao desenvolvimento, coerentemente, à aquisição de motricidade com a educação e comunicação corporal dos estudantes, algo que os licenciados em Educação Física trazem com maior frequência, como prática comum em sua formação superior.

Por outro lado, constata-se que os cursos de Pedagogia conseguem desenvolver e proporcionar conteúdos que melhor preparam o seu profissional para alcançar objetivos como *“Adotar atitudes de respeito mútuo”* e *“Conhecer, valorizar, respeitar e desfrutar cultura corporal”* (BRASIL, 1997). São saberes também significativos para a formação dos sujeitos sociais; entretanto, saberes que se fazem amplos e não limitados dentro das competências específicas para a disciplina da Educação Física, como disciplina e área de conhecimento, a qual deve trabalhar para a formação desses mesmos sujeitos sociais colaborando com suas especificidades.

Em referência à terceira pergunta, procuramos entender *“Em que aspecto o curso de graduação (Pedagogia / Educação Física) mudou seu ponto de vista sobre a importância de ter aulas de Educação Física desde a infância?”* Mais uma vez encontramos pontos comuns entre os entrevistados quando concordam com a importância da disciplina Educação Física Escolar, afirmando que o curso de graduação influenciou e trabalhou para a construção dessa concepção, ratificando os achados na literatura (BRASIL, 1997; CAMARA; ARONSON, 2008; OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014). Nesse campo de análise, um dos pedagogos diz que o principal aspecto é que, por intermédio da Educação Física, dentro de uma base educacional, fez-se essencial por estimular *“a socialização, o respeito ao próximo, a organização pessoal e coletiva”*, homologando objetivos constantes em parâmetros e diretrizes oficiais de nosso sistema educacional (BRASIL, 1996; 2017).

Complementando a concepção anterior, destacamos o comentário presente na resposta de um dos licenciados que – sanciona a Educação Física Escolar como campo de conhecimento com objetivos específicos, distintos de outras áreas do conhecimento, às quais não seriam tão óbvios e capazes de alcançá-los – afirma *“antes da graduação eu tinha a visão de que a Educação Física, de forma geral, era importante apenas para a saúde, e era uma forma de organizar as brincadeiras. Mas pude aprender que existe todo um sentido ligado a cada atividade proposta e que é de fundamental importância alcançar os objetivos propostos em cada atividade e não apenas realizá-las”*. Assim, enfatiza-se a importância de se ter formação técnica e teórico-prática consentâneo ao que o profissional educador deve desenvolver na disciplina, contribuindo, dentro das especificidades, com a formação do estudante.

A quarta questão, diretamente ligada aos aspectos da formação inicial e dos currículos dos cursos de graduação, perguntamos *“Quais cadeiras, durante sua formação, proporcionaram-lhe conhecimento para atuar efetivamente nas aulas da disciplina Educação Física Escolar nos anos iniciais?”*. Em estudos complementares, constatamos que existem no currículo dos licenciados em Educação Física disciplinas específicas, as quais levam o mesmo nome da disciplina existente para as séries iniciais do Ensino Fundamental, denominada Educação Física Escolar 1 – Infantil e 2 - Fundamental, complementada por muitas outras que trabalham as

especificidades das diversas competências da Educação Física Escolar (esportes coletivos, esportes individuais, dança, ...). Observamos, deste modo, que a disciplina tem influência direta na prática dos licenciados em Educação Física, sendo acompanhada de disciplinas que fornecem conteúdos e conhecimentos para trabalhar com essa faixa etária, como “Crescimento e Desenvolvimento”, “Psicologia da aprendizagem”, “Didática”, junto também aos estudos práticos em geral e a vivência dos “Estágios”.

Em relação aos Pedagogos, um dos entrevistados relatou que *“cadeiras como Psicologia do Desenvolvimento, Educação infantil e Psicologia da Aprendizagem apresentam conteúdos relevantes para a elaboração e aprimoramento de práticas e atividades que estimulem movimentos corporais”*. Analisando a fala do mesmo, e observando alguns dos currículos de cursos de pedagogia então disponíveis e também outros analisados na literatura sobre o tema, é possível e válido supormos que são disciplinas de discussão geral, aplicáveis a diversas áreas de conhecimento, dentro do campo de atuação do pedagogo; mas não relacionado diretamente e/ ou que faça menção à Educação Física Escolar e aos seus objetivos de forma propositiva e orientada para a devida atividade na disciplina então analisada.

Na fala de outro pedagogo, formado há mais tempo, constata-se que *“Não havia cadeira específica. Portanto, eram direcionadas algumas sugestões em algumas disciplinas para que as crianças trabalhassem o equilíbrio, o corpo, etc”*. Deste modo, mesmo esses com formação mais antiga, atuam ministrando as aulas de Educação Física Escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental com pressupostos que *per si* não são suficientes para, dentro do propósito e objetivos da disciplina (BRASIL, 2017), garantir uma formação plena ao estudante. Em referência ao constatado, evidencia-se que os cursos de Pedagogia, dentro das suas especificidades, não formam o pedagogo para ministrar teorias e práticas da disciplina Educação Física Escolar para as séries iniciais do Ensino Fundamental.

Ainda como diagnóstico, com base nos objetivos citados na BNCC (BRASIL, 2017), analisamos e relacionamos a quinta questão - *“A formação oferecida pela sua graduação foi suficiente para trabalhar e alcançar os objetivos propostos por parâmetros e currículos oficiais para as aulas da Educação Física Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental? Comente.”*.

Nesses resultados, verificamos a consideração dos licenciados em Educação Física para a categoria de análise “Sim”. Contudo, mesmo eles respondendo que “Sim”, argumentam que o curso ainda deixa um pouco a desejar; mas que essa carência vai sendo suprida na prática depois de formados. Isto é, nota-se na fala de um dos licenciados que, *“no meu ponto de vista o que faz aperfeiçoar é a prática, os professores me prepararam muito bem”*. Já em relação aos pedagogos, em sua maioria, afirmaram com a categoria “Não”, e tocam em um ponto muito importante que é a necessidade de uma formação continuada ou de uma especialização, considerando que sempre exista uma busca pelo conhecimento, válido em todas as áreas. Ainda nesta análise, mesmo o pedagogo que afirmou a categoria “Sim”, também reconhece suas limitações e a necessidade de formação continuada que os habilitem a realizar o trabalho então colocado para eles – ministrar a disciplina de Educação Física Escolar – com melhores resultados para os estudantes.

Na sexta pergunta identificamos, mais uma vez, um consenso nas respostas dos profissionais quando questionados se *“Você acredita que o pedagogo/ professor regente da turma, tem formação suficiente para trabalhar nas séries iniciais conteúdos pertinentes à disciplina Educação Física Escolar? Comente”*. A maioria concorda com a categoria “Não”, existindo consenso entre os licenciados em Educação Física e uma divergência entre os pedagogos. Um dos licenciados afirma que, *“mesmo o pedagogo tendo a noção de passar algumas atividades, ele não teria formação suficiente para obter e desenvolver nos alunos habilidades e competências que o licenciado em Educação Física iria conseguir a partir das mesmas atividades”*. Corroborando com a resposta anterior, outro licenciado destaca que a *“Educação Física possui conteúdos específicos que só um licenciado em Educação Física tem acesso na graduação”*, o que chancela concepções já discutidas na literatura pertinente ao assunto (CÂNDIDO; FLORO, 2015; SOUSA; MOURA; ANTUNES, 2016). Dentre os pedagogos, constata-se a opinião de que *“a formação nos períodos de graduação e de especialização não garantem o sucesso”*. Já o único dos pedagogos consultados acredita ter formação para, mas admite ser *“necessário que sempre haja formações que possibilitem inovar as atividades escolares”*. São percepções que validam considerações em estudos de autores que admitem que a formação do pedagogo ainda é insuficiente para ministrar satisfatoriamente a disciplina Educação Física Escolar nos anos iniciais do Ensino Fundamental (OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014; SOUSA; MOURA; ANTUNES, 2016).

Na sétima e última questão, fechando o roteiro de entrevistas, perguntamos qual seria o principal motivo para a criação da lei que permite ao pedagogo/ professor regente da turma ter o direito de ministrar as aulas de Educação Física Escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental. Nas respostas dos Pedagogos e Licenciados houve concordância quando admitem que o principal motivo, infelizmente, é a categoria redução de custos por parte dos governos. Para validar esse pensamento, transcrevemos a fala de um dos pedagogos: *“Evitam a contratação de profissionais devidamente habilitados”* concordante com a fala do

licenciado em Educação Física ao destacar que *“Para o Estado, não vale apenas nos ter como profissionais no Ensino Infantil porque assim ele terá mais um profissional em sua folha de pagamento. Então, é mais econômico para o Estado manter apenas um profissional, neste caso, o pedagogo”*. Diante desse consenso, avalia-se que para reduzir custos, compromete-se, em parte, uma parcela do desenvolvimento cognitivo – motor do estudante por não ter garantida em sua formação a aplicação dos conteúdos da Educação Física Escolar acompanhada e orientada por um profissional formado para tal propósito educacional (OLIVEIRA; SARTORI; LAURINDO, 2014; SOUSA; MOURA; ANTUNES, 2016), negligenciando pressupostos estabelecidos na BNCC (BRASIL, 2017).

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Obtivemos em nossas análises das entrevistas que a atuação do pedagogo e do profissional licenciado em Educação Física na prática da Educação Física Escolar nas séries iniciais do Ensino Fundamental tem seus pontos convergentes ao reconhecerem a disciplina como importante à formação do estudante na Educação Básica, de que a formação superior e seus respectivos cursos os qualificam a atuarem com suas atribuições educacionais para a disciplina e que a carência de licenciados, no tocante à referida disciplina nas séries iniciais do fundamental, é consequência da redução de custos para as instituições contratantes. Por pontos divergentes, destacam-se os objetivos a serem alcançados na formação dos estudantes, sendo os licenciados focados no desenvolvimento do corpo e os pedagogos mais no social e afetivo. Foram nos pontos divergentes que traçamos nossas observações e preocupações por serem competências e habilidades necessárias, coerentes e oportunas para a aprendizagem do estudante que participa integralmente das aulas da disciplina, ministradas pelo profissional reconhecidamente habilitado para este propósito, o qual é o licenciado em Educação Física.

Por sua construção profissional docente com a formação inicial, os licenciados em Educação Física trabalham diversos outros conhecimentos assimilados nas muitas disciplinas específicas de seu currículo, voltados para a prática do estudo e da compreensão do corpo e de sua cultura. Acresce a essa gama de conhecimentos disciplinas específicas em sua formação como a Educação Física Escolar e o Estágio correspondente, qualificando-os para a docência com estudantes nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Quanto ao trabalho executado, observa-se que a prática do pedagogo se foca nas relações sociais e de recreação – o que se faz também significativa para a formação das pessoas – mas sem um trabalho mais específico e diferenciado para o reconhecimento do corpo e o desenvolvimento de habilidades motoras, além das cognitivas, como trabalhado pelos licenciados em Educação Física. Em razão disso, concordamos com a literatura de que a prática da disciplina Educação Física Escolar, nos aspectos teóricos e práticos, seja mais pertinente e com melhor retorno de aprendizagem aos estudantes se ministrada por docentes licenciados em Educação Física.

Logo, não desejamos desqualificar o processo educativo desenvolvido por pedagogos para a disciplina Educação Física nas diversas escolas por nosso país. Compreende-se que esta situação também decorre por redução de custos e por planejamentos/ distribuição de professores executados por nossos sistemas de ensino. Porém, é de se acreditar que um melhor trabalho corporal cognitivo, motor e cultural ao desenvolvimento da mecânica, do reconhecimento do corpo e de outras competências relativas à prática da Educação Física dos estudantes seja mais bem alcançado se essa disciplina for ministrada por especialistas que melhor possam aproveitar as suas peculiaridades educacionais.

## REFERÊNCIA

BARDIN, L. **Análise de Conteúdo**, (trad.) RETO, A.L.A. São Paulo: Edições 70, 2011.

BRASIL, **Base Nacional Comum Curricular (BNCC): Educação é a base**. Brasília, 2017. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03\\_99.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/rceb03_99.pdf)>. Acesso em: 06 mar. 2019.

BRASIL, **Constituição da República Federativa do Brasil, 1988**. Disponível em: <[www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/.../constituicao/constituicao.html](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/.../constituicao/constituicao.html)>. Acesso em: 06 set. 2017.

BRASIL, **Lei nº 9.394, de 20/12/1996. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. – Brasília: MEC/SEF, 1996. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394\\_ldbn1.pdf](http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/lei9394_ldbn1.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2017.

- BRASIL, **Parecer CNE/CEB 16/2001**. Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/cne/.../pceb16\\_01.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/.../pceb16_01.pdf)>. Acesso em: 06 set. 2017.
- BRASIL, **Resolução nº 7, 14 /12 / 2010**. CNE/CEB - Ministério da Educação - Conselho Nacional de Educação, “que fixa as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Fundamental de 9 (nove) anos”, 2010. Disponível em: [portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007\\_10.pdf](http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rceb007_10.pdf). Acesso em: 06 set. 2017.
- CAMARA, S.; ARONSON, M.V. A Percepção do Professor sobre sua Função nas Séries Iniciais. In: VIII CONGRESSO NACIONAL DE EDUCAÇÃO (EDUCERE) E III CONGRESSO IBERO-AMERICANO SOBRE VIOLÊNCIA NAS ESCOLAS (CIAVE), de 06 a 09 de outubro de 2008, Paraná. Disponível em: <[www.pucpr.br/eventos/.../educere2008](http://www.pucpr.br/eventos/.../educere2008)>. Acesso em: 15 fev. 2018.
- CÂNDIDO, E.S.; FLORO, E.F. O Pedagogo e a Educação Física no Ensino Fundamental I: desafios e limitações da formação. **Nuances: estudos sobre Educação**, v.26, n.3, p.368-385, 2015.
- FERREIRA, A.O.; SOUZA, M.J.J. A redefinição do papel da escola e do professor na sociedade atual. **Vértices**, v.12, n. 3, set./dez. 2010, p. 165-175. Disponível em: [www.essentiaeditora.iff.edu.br/.../1809-2667.../616](http://www.essentiaeditora.iff.edu.br/.../1809-2667.../616). Acesso em: 20 jun 2017.
- MALDONADO, D.T.; HYPOLITO, D.; LIMONGELLI, A.M.A. Conhecimento dos Professores de Educação Física sobre Abordagens da Educação Física Escolar. **Revista Mackenzie de Educação Física e Esporte**, n.3, v.7, p.13-19, 2008.
- MALHEIROS, B.T. **Metodologia da Pesquisa em Educação**. Rio de Janeiro: LTC, 2011, p. 254.
- OLIVEIRA, A.R.C.; SARTORI, S.K.; LAURINDO, E. (Org.) **Recomendações para a Educação Física Escolar**. Sistema CONFEF/CREFs, Conselhos Federal e Regionais de Educação Física, 2014, p. 63.
- SANTOS, A.L.P.; SIMÕES, A.C. Educação Física e Qualidade de Vida: reflexões e perspectivas. **Saúde e Sociedade**, v.21, n.1, p.181-192, 2012.
- SOUSA, C.B.; MOURA, D.L.; ANTUNES, M.M. A percepção de professores polivalentes regentes do Ensino Fundamental sobre a Educação Física. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, n.4, v.38, p.376-383, 2016.
- SOUZA, G.A. **A importância da Educação Física na 1ª série do ciclo I na prefeitura do município de São Paulo**. Monografia apresentada à Pós-Graduação em Educação Física Escolar da Universidade de Brasília, 2007. Disponível em: <[http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1391177051-Monografia\\_Gisely\\_Aparecida\\_de\\_Sousa.pdf](http://www.ufrgs.br/ceme/uploads/1391177051-Monografia_Gisely_Aparecida_de_Sousa.pdf)>. Acesso em: 08 out. 2017.

Centro Acadêmico de Vitória (CAV)  
Universidade Federal de Pernambuco (UFPE)  
R. Alto do Reservatório  
Alto José Leal  
Vitória de Santo Antão/PE  
55608-250